

LAR DE ACOLHIMENTO

Associação mineira acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social

Correr, brincar, fazer amigos e sorrir com a mesma intensidade que chora. Essas são características inerentes a toda criança, seja ela rica ou pobre, e são fundamentais ao seu desenvolvimento. Mas nem toda criança tem chances de aliar essas atividades a uma bagagem escolar de qualidade, ou, ainda, ter por trás dessa formação uma base familiar sólida, que permita a ela crescer saudável em todos os aspectos.

Em Minas Gerais, a Associação Refúgio de Meninos e Meninas em Situação de Rua (Remer), desde 1995, trabalha desenvolvendo ações que visam a proporcionar a crianças e jovens em situação de risco social condições de lutar contra essas adversidades, através do incentivo ao protagonismo e do fortalecimento dos laços afetivos entre os atendidos e suas famílias.

A Remer se localiza no Sítio Shalom, uma propriedade rural de 36 hectares que funciona no município de Pequeri/MG, a 50km da cidade de Juiz de Fora. A Associação oferece, a crianças e adolescentes, acolhimento provisório em casas-lares.

Atendimento

Os atendidos pelo projeto são crianças e adolescentes, de 0 a 18 anos, que foram afastados de suas famílias por medida protetiva devido a violações de seus direitos ou ao abandono de seus pais ou responsáveis, causado por problemas como álcool e drogas, violências física e sexual, negligência e exploração de trabalho infantil, por exemplo.

O diretor-geral da Remer, Robert Smits, conta que a Associação não só atende a crianças e adolescentes da cidade de Pequeri, mas também desenvolve um trabalho em parceria com as prefeituras e os conselhos tutelares das cidades vizinhas. “Assim, podemos conhecer os casos de maus-tratos a crianças e jovens que ocorrem em outros municípios também”, explica, dizendo que, diante de um abandono, a Remer realiza imediatamente o estudo do caso para melhor avaliar toda e qualquer intervenção necessária. “Com o trabalho em equipe, estamos sempre em contato com a rede de atendimento à infância e adolescência da região, conselhos tutelares e secretarias de Assistência Social.”



Pensando nas peculiaridades que cada caso apresenta, bem como na melhor forma de amparar os atendidos logo em sua chegada, a equipe técnica da Associação constrói estratégias de intervenção e estabelece objetivos e ações que serão desenvolvidas. Essas ações buscam a superação dos motivos que levaram ao afastamento do convívio familiar e o atendimento das necessidades específicas de cada situação. Com isso, foi construído o Plano Individual de Atendimento (PIA).



A Associação Remer tem como filosofia apostar no protagonismo e no fortalecimento dos laços afetivos entre os atendidos e suas famílias

A Associação possui quatro casas-lares, que são unidades residenciais nas quais duas residentes desenvolvem a tarefa de cuidar do lar, estabelecendo um vínculo afetivo com os atendidos que lhes são confiados. Cada casa-lar acolhe até nove crianças e/ou adolescentes, garantindo os direitos à convivência familiar e comunitária. “As casas-lares visam à experimentação, por parte dos atendidos, do cotidiano seguro e acolhedor de um lar”, enfatiza Smits, dizendo que as crianças aprendem sobre higiene corporal, têm lições de companhei-

rismo e respeito ao próximo, além de uma rotina diária de afazeres e tarefas que são distribuídas levando-se em conta a idade e o desenvolvimento intelectual e afetivo de cada um. “Privilegia-se ainda a convivência dos irmãos, para que, no futuro, possam se apoiar como família”, ressalta.

De acordo com o diretor, esse tipo de serviço visa a estimular o desenvolvimento de relações mais próximas do ambiente familiar e promover hábitos e atitudes de autonomia e de interação social

com as pessoas da comunidade. “O trabalho realizado precisa ser cuidadoso e paciente, já que os atendidos, muitas vezes, apresentam fragilidades e mazelas não só físicas, como também emocionais”, diz. E ele completa: “As crianças e os adolescentes, quando chegam a ser acolhidos na instituição, já sofreram muitos tipos de maus-tratos e se encontram em uma situação muito especial, com necessidades muito específicas. Necessitam de cuidados de qualidade, de carinho, para que possam resgatar sua autoestima.”



República de jovens

A Remer tem como objetivo não só acolher, mas também proporcionar o reestabelecimento dos vínculos familiares ou encontrar uma família substituta. Quando isso não é possível, os atendidos que completam 18 anos são encaminhados para a República de Jovens, programa que atende, a cada ano, a até dez acolhidos de 18 a 21 anos.

A República de Jovens vai ao encontro da preocupação com os atendidos que estão no processo de desligamento da Remer. “Esse desligamento é gradativo, de forma a facilitar a continuidade do processo de autonomia, além do seu desenvolvimento saudável”, diz Robert Smits, explicando que, a princípio, são oferecidos ao jovem moradia, móveis, utensílios domésticos e alimentação; gradativamente, ele vai assumindo essas despesas, até que consiga meios para sua autossustentação. “Periodicamente, os técnicos supervisionam e orientam os jovens no desempe-

nho de atividades diversas, individuais e da República, para que construam seus projetos de vida autônoma”, salienta.

A importância do protagonismo

Mais do que o acolhimento dos jovens, a Remer procura também desenvolver ações que permitam que os atendidos busquem, por conta própria, mudar a realidade desfavorável que os fez chegar até a Associação. Através de ações que trabalham o protagonismo desses jovens, busca-se dar a eles conteúdos e conhecimentos que lhes permitam caminhar com as próprias pernas.

São realizadas reuniões e assembleias com crianças e adolescentes, para que participem da construção das soluções dos problemas e do planejamento e avaliação do ambiente de acolhimento. Os encontros são realizados mensalmente, tendo um técnico como facilitador, para um trabalho grupal dinâmico e participativo, o que permite o

desenvolvimento de ideias que organizem as casas-lares, as atividades escolares, recreativas, culturais e sociais. Os encontros contribuem para a construção do Guia do Educando, documento que é elaborado no Sítio Shalom desde 1998, com as normas a serem seguidas, além do esclarecimento dos direitos e deveres dos atendidos.

Criança Esperança

A Remer busca incentivar a leitura como importante foco de desenvolvimento do protagonismo, através do programa *Universo literário: cidadania pela leitura*. O Criança Esperança, um projeto da Rede Globo em parceria com a UNESCO, percebeu o valor da ação e se tornou um importante parceiro do programa.

Robert Smits avalia como essencial a participação do Criança Esperança para o funcionamento da Associação, já que possibilitou o aumento e a qualificação da equipe envolvida, além do aumento do espaço físico do projeto.



Os jovens participam de atividades culturais realizadas não só na cidade de Pequeri, como também nos municípios vizinhos

“O apoio do Programa Criança Esperança é fundamental. Contratamos mais profissionais, contamos com uma equipe multidisciplinar composta por coordenadora, pedagoga, assistente social, psicóloga, professor de música e professor de reforço escolar. Além disso, montamos um laboratório de informática e uma sala de recursos multimídia. Todas as nossas crianças e adolescentes estão recebendo educação integral e atendimento psicossocial e pedagógico. O universo cultural de cada um está sendo explorado e expandido”, conta.

Durante a realização do programa, os motivadores incentivam os participantes a ler contos, utilizando-se de técnicas de comunicação e expressão oral, bem como a escrever textos. Outro foco é a valorização de artistas locais, que têm suas obras lidas durante os encontros. Os jovens são motivados a desenvolver suas próprias histórias, podendo realizar a representação delas através de peças de teatro, fantoches e música. As oficinas educativas, que

consistem na fabricação de peças artesanais, bijuterias e pinturas pelos próprios jovens, são outra importante ação desenvolvida, tendo como objetivo a capacitação dos atendidos para o mercado de trabalho.

Hoje, toda a comunidade de Pequeri e região conhece o trabalho realizado pela Associação, já que os jovens participam de atividades realizadas não só na cidade, como também nos municípios vizinhos. Os atendidos participam de apresentações culturais e artísticas, por meio da banda Garotada Shalom. Além disso, as crianças e os adolescentes estão sempre participando de campanhas educativas na cidade, como a Semana Municipal de Combate às Drogas, Blitz Educativa, Caminhada de Mobilização Municipal e a Campanha de Combate à Violência contra o Idoso.

Formação

Pensando em oferecer aos atendidos condições de conseguir um ofício ao deixar a Associação, a

Remer os direciona para cursos profissionalizantes oferecidos por outras instituições da localidade, os quais procuram atender à capacitação profissional dos adolescentes a partir dos 14 anos, para o desenvolvimento e o fortalecimento de habilidades, aptidões, capacidades, senso de responsabilidade e autonomia. Desse modo, gradativamente, e com apoio pedagógico-profissional, os adolescentes trabalham o cumprimento de responsabilidades, auxiliando sua formação cidadã.

O diretor da Associação acredita que o trabalho bem feito realizado pelo projeto é apreciado pela comunidade de Pequeri, que valoriza a importância das ações desenvolvidas para a cidade. “Temos nosso trabalho reconhecido porque contribuimos para transformar a história de vida de crianças e adolescentes que estavam em situação de vulnerabilidade e risco social, priorizando ações criativas e transformadoras, que possam favorecê-los, com vistas ao futuro. Esse é o nosso compromisso”, encerra. ■